



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2020

026. PROVA OBJETIVA

SUPERVISOR DE ENSINO

(OPÇÃO: 036)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** O artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar direitos à criança, ao adolescente e ao jovem. Em seu parágrafo 3º, inciso V, o artigo determina que qualquer medida privativa de liberdade voltada a esses sujeitos deve, além de respeitar a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, obedecer aos princípios de
- (A) exemplaridade e permanência.
 - (B) publicidade e transitoriedade.
 - (C) brevidade e excepcionalidade.
 - (D) inimputabilidade e autonomia.
 - (E) correção e adequação.
- 02.** A Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) prevê uma modalidade de formação técnico-profissional que deve ocorrer segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor. Pode ser exercida a partir dos 14 anos de idade, assegurando direitos trabalhistas e previdenciários. Um dos seus princípios é a garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular. Conforme o documento, o adolescente que trabalha nesse tipo de formação técnico-profissional é denominado, especificamente,
- (A) aprendiz.
 - (B) *trainee*.
 - (C) estagiário.
 - (D) ajudante.
 - (E) discípulo.
- 03.** O parágrafo 3º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece condições nas quais a prática de educação física é facultativa. Uma dessas condições ocorre quando o aluno
- (A) demonstra prática de atividade física regular em estabelecimento especializado.
 - (B) é repetente, já tendo cursado a respectiva série.
 - (C) cumpre jornada de trabalho, independentemente da duração.
 - (D) é maior de trinta anos de idade.
 - (E) é casado ou tem união estável.
- 04.** Entre as disposições previstas pela Lei Estadual nº 16.279/2016 (Plano Estadual de Educação de São Paulo) em sua Meta 17, referente à valorização dos profissionais do magistério, inclui-se a estratégia de
- (A) adotar sistema de bonificação e incremento salarial como recompensa ao mérito em serviço, comprovado nas avaliações institucionais.
 - (B) instituir apoio técnico que vise a melhorar as condições de trabalho dos educadores, bem como a erradicar e prevenir a incidência de doenças profissionais.
 - (C) universalizar a obrigatoriedade de formação continuada e produção científica, instituindo o aprimoramento qualificado da docência.
 - (D) fixar vencimentos ou salário inicial para as carreiras profissionais da educação, independentemente da jornada de trabalho assumida.
 - (E) regulamentar adequada relação numérica professor-estudante, a fim de fixar uma proporção comum a todos os níveis e modalidades de ensino.
- 05.** De acordo com a Lei Estadual nº 15.667/2015, que dispõe sobre a criação, organização e atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados, em seu artigo 3º, a Assembleia Geral convocada para a criação de grêmios estudantis
- (A) tem como objeto a discussão e a deliberação do nome do grêmios, de seu estatuto interno, da comissão eleitoral e da data da eleição.
 - (B) deve acontecer em até 7 dias úteis após a publicação do edital de convocação.
 - (C) deve ser presidida pela diretoria da unidade escolar.
 - (D) tem conteúdo e competência flexíveis, a depender do que estabelece o Regimento Escolar.
 - (E) depende da manifestação dos estudantes por meio de abaixo-assinado, exigindo adesão mínima de 50%.
- 06.** O Decreto Estadual nº 55.588/2010 dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Conforme o parágrafo 2º do artigo 2º do documento, o prenome anotado no registro civil da pessoa interessada na escolha de tratamento nominal deve ser
- (A) mantido nos documentos não oficiais ou de circulação interna a unidades escolares, sendo vetado nos documentos oficiais.
 - (B) extinto de todos os documentos – oficiais e não oficiais –, sendo substituído pelo prenome escolhido.
 - (C) utilizado para os atos que ensejarão a emissão de documentos oficiais, acompanhado do prenome escolhido.
 - (D) mantido, de forma exclusiva, em todos os documentos e atos oficiais, sendo vetado no trato pessoal.
 - (E) utilizado pelos servidores públicos ao tratar a pessoa diretamente, mas nos registros escritos deve ser preterido em razão do prenome escolhido.

- 07.** De acordo com o artigo 3º da Portaria do Coordenador, de 14 de março de 2024, um dos pressupostos pedagógicos que devem orientar o apoio presencial para os professores em sala de aula é
- (A) a importância da adequação dos estudantes aos processos de ensino-aprendizagem.
 - (B) a superação da mobilização curricular.
 - (C) o emprego efetivo de tecnologias inovadoras.
 - (D) o caráter seletivo da avaliação da prática didática.
 - (E) a valorização das estratégias de aprendizagem ativa.

Considere o texto a seguir para responder às questões de números **08** e **09**.

No que se refere às disposições para a Avaliação de Desempenho de Diretores Escolares/Diretores de Escola, a Resolução SEDUC nº 4/2024 estabelece, em seu artigo 5º, que:

“O titular de cargo de Diretor de Escola ou Diretor Escolar, que atingir o grau insatisfatório na avaliação bimestral, estará sujeito aos seguintes procedimentos:

- I. remoção para outra unidade escolar ou sede da diretoria de ensino ou órgão central, a critério da administração;
- II. designação para exercício de funções inerentes ou correlatas ao seu cargo de origem;
- III. submissão a curso de capacitação.”

- 08.** A Resolução SEDUC nº 38/2024 altera a Resolução SEDUC nº 4/2024, determinando que, para a aplicação dos procedimentos apresentados no excerto (inciso III), um Plano de Desenvolvimento Profissional ao Diretor de Escola ou Diretor Escolar deverá ser definido
- (A) pelo Dirigente Regional de Ensino.
 - (B) pelo próprio Diretor de Escola ou Diretor Escolar.
 - (C) pela equipe pedagógica da escola.
 - (D) pela Associação de Pais e Mestres.
 - (E) pelo Conselho Escolar.

- 09.** Na Resolução SEDUC nº 4/2024, o parágrafo 7º do artigo 5º determina que o curso de capacitação mencionado no excerto (inciso III) será ofertado especificamente

- (A) pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” a todo o Diretor de Escola ou Diretor Escolar.
- (B) pela Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo a todos os gestores educacionais.
- (C) via modalidade de educação a distância a todos os profissionais da educação da unidade escolar cujo diretor apresente avaliação insatisfatória.
- (D) pelas Diretorias Regionais de Ensino a todos os profissionais da educação que tenham sido permanente ou temporariamente designados para cargo diferente do cargo de ingresso na rede estadual.
- (E) pelas universidades estaduais paulistas (USP, UNESP ou Unicamp) a todos os profissionais da educação que tenham obtido resultados insatisfatórios em avaliações institucionais.

- 10.** O documento Indicadores da Qualidade na Educação (Brasil, 2004) propõe três indicadores para a avaliação da dimensão referente ao ambiente físico escolar.

Assinale a alternativa que apresenta um desses indicadores e sua correta descrição, conforme o texto do documento.

- (A) Segmentação, descrita como a especialização clara dos espaços escolares para o cumprimento de um escopo delimitado de funções.
- (B) Economia, descrita como a eficiência na aquisição dos materiais necessários a partir da orientação para a escolha de menor custo.
- (C) Minimalismo, descrito como a parcimônia e a descrição no preenchimento dos espaços, reduzindo distratores de foco da aprendizagem.
- (D) Bom aproveitamento, descrito como a valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.
- (E) Inovação, descrita como o emprego de tecnologia e outras ferramentas disruptivas em substituição a elementos físico-materiais.

11. Conforme o documento Diretrizes do Programa Ensino Integral (São Paulo, s.d.), em tal Programa os educadores, além das atividades tradicionais do magistério, têm também como responsabilidade
- (A) o acolhimento psicológico aos alunos que dele necessitam, antecipando ações de orientação vocacional.
 - (B) a busca ativa por serviços educativos disponíveis em espaços formais e não formais do entorno da escola.
 - (C) a orientação aos alunos em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.
 - (D) o encaminhamento dos alunos a profissionais especializados que componham o plano pedagógico a ser executado no contraturno.
 - (E) a garantia da permanência dos alunos durante a jornada escolar ampliada.
12. Conforme o documento Matrizes de referência para avaliação (São Paulo, 2009), os dados sobre o desempenho dos alunos utilizados no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) são coletados, no caso específico do ensino fundamental de nove anos,
- (A) ao término das segundas, quartas, sextas e oitavas séries do ensino fundamental, bem como na segunda série do ensino médio.
 - (B) ao término das terceiras, quintas, sétimas e nonas séries do ensino fundamental, bem como da terceira série do ensino médio.
 - (C) no início e no término da etapa de ensino, ou seja, no primeiro e no nono ano do ensino fundamental.
 - (D) no ingresso do aluno na unidade escolar (seja inaugural ou via transferência) e antes de sua saída da unidade (seja por conclusão ou transferência).
 - (E) no início das primeiras, quintas e nonas séries do ensino fundamental, bem como na primeira série do ensino médio.
13. Dandara, ativista do movimento negro e diretora de uma escola estadual de São Paulo, deseja aproximar sua equipe pedagógica de grupos culturais negros com o objetivo de estabelecer um canal de comunicação para promover iniciativas conjuntas focadas na educação das relações étnico-raciais. A ideia surgiu a partir da leitura da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, quando Dandara percebeu que o documento previa essa possibilidade. Ao definir objetivos para essa aproximação, a diretora concentrou-se em uma das finalidades explicitadas no artigo 4º do documento, segundo a qual iniciativas como a dela têm como finalidade buscar
- (A) cooperação para a formulação de políticas públicas visando à democracia racial.
 - (B) recursos materiais e financiamento para a proposição de projetos sociais afirmativos.
 - (C) mão de obra para o preenchimento de vagas afirmativas na área de serviços.
 - (D) parcerias para a construção de unidades educacionais voltadas à população afrodescendente.
 - (E) subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
14. Leia o excerto a seguir, adaptado do documento Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania (Brasil, 2004).
- “Para o exercício das atribuições do Conselho Escolar, é indispensável considerar que a qualidade que se pretende atingir é a qualidade _____, ou seja, a realização de um trabalho escolar que represente, no cotidiano vivido, crescimento intelectual, afetivo, político e social dos envolvidos – tendo como horizonte a transformação da realidade brasileira.”
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, considerando o teor do referido documento.
- (A) social
 - (B) total
 - (C) científica
 - (D) moral
 - (E) distributiva

15. O documento Currículo Paulista (São Paulo, 2019) apresenta dados referentes à distribuição das matrículas nas diferentes redes de educação básica do território do estado de São Paulo.

A respeito da proporção que a rede estadual representa nesse quantitativo, é correto afirmar que ela é majoritária

- (A) no ensino fundamental (anos iniciais e finais).
- (B) na educação infantil e no ensino médio.
- (C) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- (D) nos anos iniciais do ensino fundamental e no ensino médio.
- (E) nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

16. O documento Currículo Paulista (2019) apresenta um breve histórico das transformações pelas quais o ensino fundamental passou ao longo da história da educação brasileira.

A esse respeito, em conformidade com o documento, assinale a alternativa correta.

- (A) A LDB promulgada em 1961 não previa obrigatoriedade para entrada no ensino primário, apenas recomendando o ingresso a partir dos 7 anos de idade.
- (B) A LDB promulgada em 1996 inaugurou a obrigatoriedade do ensino fundamental e sua duração mínima de nove anos.
- (C) A LDB promulgada em 1971 estabeleceu a duração de oito anos para o ensino de 1º grau, fixando em 7 anos a idade mínima para ingresso nessa etapa de ensino.
- (D) As três versões da LDB (1961, 1971 e 1996) coincidem quanto à duração da etapa equivalente ao ensino fundamental.
- (E) A municipalização do ensino fundamental tem início na LDB de 1961, evoluindo progressivamente ao longo da legislação subsequente.

17. O Currículo Paulista: etapa Ensino Médio (São Paulo, 2020) incorpora o que descreve como uma estratégia eficaz para “contribuir com a possibilidade de promover ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC”.

Tal estratégia é denominada como

- (A) Unidades Educacionais Matriciais (UEMs).
- (B) Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).
- (C) Projetos Integradores (PIs).
- (D) Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).
- (E) Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs).

18. De acordo com a Política de Educação Especial do Estado de São Paulo (São Paulo, 2021), a partir dos dados de séries históricas até 2020, os maiores percentuais de matrículas de estudantes elegíveis à educação especial são representados pela subcategoria deficiência

- (A) física.
- (B) intelectual.
- (C) psicossocial.
- (D) auditiva.
- (E) visual.

19. Leia o excerto a seguir, adaptado de Torres e Garske (*In: Gestão escolar e formação de gestores*, Em Aberto, 2000).

“Enfrentar o desafio de construir uma gestão nos moldes democráticos, frente a uma série de limites impostos pela forma como a sociedade está organizada, exige dos diferentes segmentos da escola (professores, diretores, supervisores, funcionários, alunos e pais de alunos) a compreensão e a interpretação do sentido e do significado da democracia. Implica entendê-la a partir de elementos que a legitimem como ‘democracia do ponto de vista _____ e democracia do ponto de vista _____’, como enfatiza Bobbio (1992).”

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas, conforme o texto.

- (A) formal ... substancial
- (B) abstrato ... ideológico
- (C) teórico ... burocrático
- (D) nacionalista ... regionalista
- (E) centralizador ... descentralizador

20. Ao discutir os fundantes sócio-históricos da autonomia da escola, Wittmann (*In: Gestão escolar e formação de gestores*, Em Aberto, 2000) afirma que a base das relações entre os povos, os grupos e as pessoas evoluiu ao longo da história da humanidade. Segundo o autor, o que recentemente vem se constituindo como nova base material das relações sociais é

- (A) a riqueza.
- (B) o senso de justiça.
- (C) a tecnologia.
- (D) a moral.
- (E) o conhecimento.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Alarcão (in Rangel, 2005) apresenta, por meio de um quadro, uma síntese das características fundamentais das abordagens supervisoras. Em relação à finalidade da avaliação profissional, a abordagem que especificamente busca “consciencializar valores, competências e constrangimentos” é a
- (A) clínica.
 - (B) reflexiva.
 - (C) situacional.
 - (D) dialógica.
 - (E) comportamentalista.
22. Alarcão (in Rangel, 2005) apresenta a abordagem artesanal, observando que nela se evidencia “o fenômeno da socialização do aspirante a profissional, realizada sob a responsabilidade do representante de seus pares, numa inspiração do modelo do artífice medieval a ser moldado pelo artesão e, dessa forma, a ser por ele socializado e iniciado na profissão”. A autora entende que essa formação socializante se baseia na “convicção de que se aprende vendo como se faz e fazendo em seguida”, ou seja, valoriza, como estratégias formativas,
- (A) a demonstração e a imitação.
 - (B) a racionalidade técnica e a científica.
 - (C) o autodidatismo e a autoavaliação.
 - (D) a aprendizagem coletiva e o trabalho cooperativo.
 - (E) a avaliação de competências e o *feedback* corretivo.
23. Na perspectiva defendida por Alarcão (2020), a formação de professores feita nas instituições de ensino superior e aquela adquirida nas escolas são
- (A) conflitantes, pois as universidades perdem sua conexão com a realidade, enquanto a formação pela prática tem nessa realidade o seu objeto definitivo.
 - (B) complementares, pois, sob uma perspectiva ecológica, partilham um projeto de formação debatido, negociado e planejado de modo interativo.
 - (C) contraditórias, pois a primeira oferece uma visão sobre o trabalho docente ancorada na ciência, enquanto a segunda reproduz práticas anteriores e senso comum.
 - (D) redundantes, pois os saberes desenvolvidos em cada um desses ambientes acabam por repetir o que já foi adquirido no outro.
 - (E) indissociáveis, pois as universidades são fundamentais para a formação de professores, enquanto supervisores e diretores são gerados no mundo prático das escolas.
24. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do excerto adaptado de Alarcão (2020).
- Numa determinada época, nos Estados Unidos, desenvolveu-se a ideia _____. Era na sala de aula que se faziam as observações, as experimentações e conseqüentes reflexões numa atitude de autenticidade e partilha na interação estagiário/supervisor. É uma abordagem que enquadra um processo de formação que combina a ação, a experimentação, a observação e a reflexão sobre a ação.
- (A) da profissionalização da didática
 - (B) do acompanhamento probatório
 - (C) da supervisão clínica
 - (D) do estágio de observação
 - (E) da sala de aula aprendente
25. Assinale a alternativa que enuncia uma característica da “supervisão por pares”, de acordo com Alarcão (2020).
- (A) Processo colaborativo, em que um professor é observado por um colega seu, contribuindo para o esforço reflexivo sobre o ensino-aprendizagem na sala de aula.
 - (B) Prática classificativa, que permite o ranqueamento dos professores, independentemente do ano ou ciclo em que trabalham, para fins de promoção ou bonificação.
 - (C) Observação da prática de sala de aula do professor por duplas de supervisores, visando ampliar e diversificar as perspectivas a partir das quais seu trabalho é avaliado.
 - (D) Sistema de controle do trabalho, por meio do qual professores são convidados a avaliar a prática dos colegas, evitando assimetrias na dedicação de cada indivíduo no desempenho do grupo.
 - (E) Avaliação bilateral, em que o supervisor fornece ao professor um *feedback* construtivo, e o professor, por sua vez, oferece sua apreciação do trabalho da supervisão.

26. Balzan (in Alves, 2014) extrai conclusões sobre a ação supervisora a partir da discussão de um “caso demonstração”. Dentre elas, o que o autor afirma sobre a relação entre o trabalho do supervisor e a psicologia?
- (A) O supervisor deve “psicologizar” o seu trabalho, de preferência a partir de uma formação complementar no campo, para melhor lidar com os professores.
 - (B) Ensinar aos professores os modelos conceituais de autores como Piaget, Bruner e Vygotski é o caminho mais produtivo para apoiar a sua atuação nas salas de aula.
 - (C) A psicologia deve ser vista com cautela no cotidiano escolar, uma vez que a sociologia é uma ciência que oferece subsídios muito mais seguros para a prática supervisora.
 - (D) A psicologia é campo concorrente com as pesquisas educacionais sobre supervisão escolar, dado que os constructos psicológicos conflitam com a definição funcional do trabalho do supervisor.
 - (E) É importante que o supervisor viva no trabalho do dia a dia os pressupostos dos autores da psicologia, no momento em que os julgar importantes.
27. No texto de Villas Boas (in Alves, 2014), destaca-se o fato de que a qualidade da educação depende do teor de envolvimento vital de professores e estudantes. “Isso implica em dizer que, ao pensar-se em operacionalizá-la [a Supervisão Educacional], temos que estar atentos para o fato de que [ela] incide sobre pessoas que vivenciam o trabalho educativo”. Nesse sentido, é correto afirmar, acerca do relacionamento estabelecido entre supervisores e supervisionados, que
- (A) quanto mais próximos, mais influenciáveis às determinações do supervisor serão os professores e, portanto, mais fácil será o estabelecimento de comportamentos desejáveis.
 - (B) constitui um erro valorizar o empenho do professor na melhoria de suas atividades, uma vez que é pelos resultados alcançados que se dará a revolução da educação.
 - (C) o respeito à atividade supervisória implica desconsiderar aspectos da personalidade do companheiro de trabalho, sob o risco de comprometer a objetividade da supervisão.
 - (D) é na criação de um clima ao mesmo tempo de empatia, segurança e estimulação que repousa o êxito do comportamento supervisório.
 - (E) a proximidade entre eles é indesejável, pois tende a gerar avaliações condescendentes e, portanto, incapazes de fornecer a direção para o aperfeiçoamento.
28. Na análise de Silva (in Alves, 2014), a bibliografia americana a respeito da supervisão “minimiza a tarefa de inspeção e fiscalização dos aspectos burocráticos da escola”. De acordo com a autora, é correto afirmar que
- (A) essa linha teórica desfavorece a formação da liderança e os esforços de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.
 - (B) esse tipo de formação é inadequado para a realidade brasileira, em que uma cultura mais permissiva exige acompanhamento mais diretivo e rigoroso sobre os processos internos à escola.
 - (C) a universidade brasileira é inapta para trabalhar com essa bibliografia, pois os cursos de pedagogia do país são demasiadamente guiados por referenciais marxistas.
 - (D) a adoção desta perspectiva na formação dos educadores foi responsável pelo enfraquecimento da posição da supervisão no sistema escolar nacional.
 - (E) no seu contexto de origem, esse papel do supervisor se coaduna com a escola norte-americana, realmente descentralizada, gerida e controlada pela comunidade onde atua.
29. Um importante aspecto trabalhado por Carvalho *et al.* (2007) é o efeito-escola. De acordo com os autores, trata-se
- (A) da deslegitimação de uma série de instituições sociais, seguindo o que já se viu acontecer nas escolas.
 - (B) da aprendizagem relativa à incorporação de procedimentos comportamentais típicos das escolas, como concentração e obediência.
 - (C) do efeito relativo que a escola tem nos ganhos de aprendizagem de crianças e adolescentes.
 - (D) da influência que a frequência das crianças à escola gera sobre o seu núcleo familiar, em termos de renda e empregabilidade.
 - (E) do efeito de recusa aos conteúdos científicos por conta da predisposição negativa dos alunos à instituição escolar.

30. Soares (in Carvalho *et al.*, 2007) afirma que algumas “áreas sociais, como a saúde, já superaram a aversão ao indicador. Percebam que não há crítica ao uso de medidas para avaliar a mortalidade infantil e a esperança de vida na análise da situação de saúde de um grupo populacional”. No caso da educação, o autor entende que
- (A) a medição de resultados escolares é perversa e conduz a uma falta de humanidade semelhante ao que aconteceu no campo da saúde.
 - (B) é desejável que se supere a rejeição às medições, que possibilita a comparação dos resultados efetivos com os pretendidos pelo sistema de ensino.
 - (C) ela é uma indústria de serviços, devendo se apropriar dos mesmos esquemas utilizados em bancos, restaurantes etc., onde são aplicados com sucesso há tempos.
 - (D) as medições são incapazes de contribuir para a compreensão e o aprimoramento do seu processo central, que é o de ensino-aprendizagem.
 - (E) medir é o mesmo que avaliar, portanto toda avaliação em contexto escolar deve se ancorar em parâmetros de medição e comparação.
31. Considerando as pesquisas de Menezes (in Carvalho *et al.*, 2007), o maior tempo de permanência nas escolas
- (A) tem mais impacto no desempenho do aluno do que o número de estudantes por classe, o que significa que se pode melhorar os resultados de aprendizagem com turnos maiores, mesmo que isso implique turmas maiores.
 - (B) resulta em desgastes nas relações sociais das crianças entre si e destas com os servidores da educação, como professores e gestores, explicando o pior desempenho das escolas integrais nos resultados do SAEB.
 - (C) prejudica a convivência familiar das crianças e os vínculos que elas estabelecem com as suas referências nos comportamentos de estudo, o que explica o pior desempenho dos alunos que passam mais horas na instituição escolar.
 - (D) é determinante para os resultados de aprendizagem das crianças, indicando que uma ampliação do tempo na escola seria capaz de tornar irrelevantes as diferenças geradas por classe social e características familiares.
 - (E) não tem relação com o desempenho do aluno, o que derruba o mito da educação em tempo integral como uma medida de aprimoramento do sistema escolar brasileiro.
32. Para Chiavenato (2009), além das pressuposições básicas e dos valores compartilhados, são componentes da cultura organizacional
- (A) os resultados, que indicam o sucesso ou o fracasso objetivo de uma organização e de seus colaboradores.
 - (B) as filosofias, que compõem o nível mais superficial e visível da cultura organizacional.
 - (C) os sentimentos, que são a fonte das ações desempenhadas pelos colaboradores no contexto da organização.
 - (D) os artefatos, que são todas as coisas ou os eventos que indicam visual ou auditivamente como é a cultura da organização.
 - (E) as regras éticas, que compõem um sistema moral estabelecido por regulamentos e códigos e que mediam os conflitos surgidos da experiência coletiva.
33. Chiavenato (2009) discute a importância de se compreender como o comportamento dos funcionários é afetado, o que serve como “um instrumento administrativo eficaz para integrar a motivação pessoal com os objetivos da organização”. Nesse contexto, o autor propõe, entre outras, as seguintes definições:
- “Conformismo: sentimento de limitações por regras, procedimentos, políticas e práticas da organização.
 - Responsabilidade: grau em que os funcionários sentem que podem tomar decisões e resolver problemas sem consultar superiores.
 - Padrões: Sentimentos sobre como a organização enfatiza a qualidade do desempenho e a produtividade das pessoas, e como ela define objetivos que estimulem seu compromisso”.
- Essas definições dizem respeito a
- (A) premissas da atuação motivada.
 - (B) índices de eficácia pessoal e em equipe.
 - (C) sistemas de recrutamento e seleção de pessoas.
 - (D) abordagem de pessoas como parceiras da organização.
 - (E) dimensões do clima organizacional.

34. Leia o excerto a seguir, adaptado de Chiavenato (2009):

É o processo pelo qual as organizações geram valor a partir do capital intelectual e de ativos intelectuais. Refere-se à criação, identificação, integração, recuperação, compartilhamento e utilização do conhecimento na empresa. Volta-se para a criação e a organização de fluxos de informação nos e entre os vários níveis organizacionais, para gerar, incrementar, desenvolver e partilhar o conhecimento na organização, sobretudo para incentivar trocas espontâneas de conhecimento entre as pessoas.

O trecho descreve o que o autor denomina de

- (A) pesquisa-ação.
- (B) orientação para *stakeholders*.
- (C) gestão do conhecimento.
- (D) cultura organizacional.
- (E) sistemas de informações gerenciais.

35. Silva Junior (2004) defende que a organização do trabalho na escola pública, com base em pressupostos de uma “Ciência” da administração, é

- (A) necessária, pois esta se orienta para a dimensão técnica, promovendo uma gestão mais eficiente e eficaz.
- (B) inviável, pois esta se orienta para o lucro e a acumulação privada, não dando conta das questões de interesse público.
- (C) desejável, pois esta se orienta para o fomento do trabalhador coletivo, permitindo a abstração da pessoa do trabalhador.
- (D) preferível aos de base pedagógica, pois a Administração se orienta para as práticas de qualidade e competência, conceitos ainda não materializados nas práticas educativas.
- (E) articulável com os de base pedagógica, pois a Administração se orienta para a construção coletiva de resultados significativos.

36. Silva Junior (2004) discute um tema central na atuação do supervisor, que é a burocracia. Assinale a alternativa que apresenta ideia que se coadune com a perspectiva defendida pelo autor.

- (A) Como organização social, a escola é livre para escolher seu modo de funcionamento, prescindindo da burocracia caso assim determine.
- (B) A burocracia passa, frequentemente, de modo de organização a modo de pensamento e é nesse sentido que ela quase sempre se revela insuperável.
- (C) Pensar burocraticamente é pensar assumindo sua personalidade dentro de um conjunto de regras, estas, sim, pessoais.
- (D) Do “caos teórico-político-institucional” com que hoje se debate o supervisor, deverá emergir a burocracia como forma de ordenamento racional.
- (E) Supervisionar uma escola é orientar a sua administração para a realização da burocracia, seu objetivo precípua.

37. Gandin (2011) afirma a importância da elaboração de planos para o planejamento, mas faz também a ressalva de que “mais importante que o(s) plano(s) é

- (A) o resultado que se atinge”.
- (B) a sistematização da avaliação do(s) plano(s)”.
- (C) a eficiência que dele(s) resulta”.
- (D) o processo que se desencadeia”.
- (E) o grupo que o(s) propõe”.

Leia o texto para responder às questões de números 38 e 39.

Um chinês (ou era um indiano?) ajudava um grupo de arqueiros a melhorarem sua pontaria. Trabalharam durante alguns meses, e chegou o dia da prova. A cada um que se apresentava, o mestre fazia as mesmas perguntas, nesta mesma ordem:

- a) Você vê aquela floresta?
- b) Você vê aquela árvore?
- c) Você vê aquele galho?
- d) Você vê aquele passarinho naquele galho?

Todos respondiam “sim” a todas essas perguntas e eram dispensados pelo mestre, que lhes dizia: “Se você vê tudo isto, não adianta tentar: vai errar! Terá que voltar aos treinamentos”.

Apenas um respondeu negativamente a todas as perguntas do mestre. Este, então, acrescentou mais uma pergunta: “O que você vê?”

- Vejo, respondeu o discípulo, o olho de um passarinho.
- Vai, disse o mestre, não precisa tentar: não é possível que você erre.

(Extraído de Gandin, 2011. Adaptado)

38. Gandin (2011) se vale dessa “historinha” para ilustrar a problemática do planejamento, relacionada a seus dois níveis principais, segundo os quais se estabelecem fins ou metas. Nesse contexto, o autor julga ser fundamental que se distinga bem

- (A) marco referencial de programação.
- (B) mestre de discípulo.
- (C) ensino de aprendizagem.
- (D) doutrina de situação.
- (E) saber efetivo de saber pretendido.

39. Na perspectiva trabalhada por Gandin (2011), o discípulo que enxerga o olho do passarinho representa
- (A) a visão global da realidade e da ação do grupo, inserindo-a num todo mais amplo.
 - (B) o profissional ideal para atuar nas dimensões estratégicas do planejamento.
 - (C) a adequada firmeza, clareza e precisão nas ações concretas do dia a dia.
 - (D) a capacidade de liderar o grupo com uma visão integradora e inspiradora.
 - (E) a primazia da estratégia em detrimento da execução.
40. De acordo com a Harvard Business Review (2022), o primeiro passo para a gestão eficaz do tempo é
- (A) aprender a dizer não para alguns projetos e tarefas.
 - (B) a compreensão e a aplicação da técnica da minuta-gem de tarefas.
 - (C) o reconhecimento de que vivemos uma sociedade do cansaço.
 - (D) diminuir as expectativas e, com isso, a ansiedade.
 - (E) o autoconhecimento, partindo da autoavaliação de hábitos.
41. De acordo com a publicação da Harvard Business Review (2022), a gestão do tempo em blocos de tarefas
- (A) permite que se agrupem tarefas similares, aumentando a eficiência.
 - (B) rompe com a lógica sistêmica das atividades, diminuindo a compreensão do todo.
 - (C) favorece o uso da intuição na gestão do tempo, mobilizando o que se sabe pela experiência.
 - (D) promove o olhar detalhista para cada tarefa, favorecendo o perfeccionismo.
 - (E) diminui a produtividade, desconsiderando prioridades e o elo entre tarefas.
42. Libâneo (2018) identifica as características do que configura a escola de qualidade social. Entre outras características, essa escola
- (A) cuida da formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções, conforme ideais humanistas.
 - (B) elege a liberdade do indivíduo como valor máximo democrático, protegendo-o das influências do meio e interacionais.
 - (C) tem como objetivo o treinamento de pessoas para serem competentes no que fazem, dentro de uma gestão eficaz de meios, atendendo a imperativos econômicos e técnicos.
 - (D) recusa as diferenças de quaisquer tipos – cognitivas, culturais, de classe etc. –, radicalizando o ideal da igualdade.
 - (E) comete a apropriação cultural daquilo que advém da cultura popular, no rumo de uma educação de qualidade, que institua uma identidade referência.
43. Uma supervisora de ensino tem pensado o desenvolvimento de competências como eixo na formação de professores. Estudando o tema pela obra de Libâneo (2018), ela realizou a seguinte síntese acertada de uma importante diferenciação feita pelo autor:
- _____ envolve as condições ideais que garantam o exercício profissional de qualidade, como formação inicial e continuada, remuneração adequada e boas condições de trabalho. Já _____ refere-se ao desempenho competente e compromissado do professor quanto a seus deveres e responsabilidades ético-políticos na sua prática profissional, incluindo domínio do conteúdo, dedicação ao trabalho, participação no projeto pedagógico, respeito pela cultura dos alunos e compromisso com um projeto político democrático.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) O planejamento ... a execução
 - (B) O projeto político-pedagógico ... o cotidiano escolar
 - (C) O instituinte ... o instituído
 - (D) A profissionalização ... o profissionalismo
 - (E) A esfera pública ... o agenciamento docente

44. Em sua discussão sobre os níveis de currículo, que explicação Libâneo (2018) apresenta para o termo “oculto”?
- (A) O uso da ideia de “oculto” indica que o currículo invisibiliza os agentes sociopolíticos envolvidos historicamente em sua construção.
 - (B) Ainda que se constitua como importante fator de aprendizagem, o currículo está “oculto” por não ser prescrito nem constar no planejamento.
 - (C) O termo “oculto” se refere ao desconhecimento generalizado sobre o currículo escolar, que não é explicitado aos professores durante sua formação inicial.
 - (D) “Oculto” indica a dificuldade de os alunos compreenderem os objetivos e sentidos do currículo, que permanecem implícitos em sua aplicação.
 - (E) Em esfera simbólica e semiótica, a ideia de “oculto” simboliza os conhecimentos que a escola desconsidera para a formação acadêmica por avaliar como irrelevantes.

Leia o texto para responder às questões de números 45 e 46.

Maria do Carmo é diretora em uma escola estadual. Em uma reunião da equipe escolar junto à supervisão de ensino, ela se preocupou com algumas das falas de Jonas, orientador educacional. Maria do Carmo decidiu, então, que precisava conversar com Jonas. A diretora iniciou a conversa, afirmando: “Fiquei muito preocupada com o que você disse diante da supervisora”. Imediatamente, o orientador se mostrou defensivo, parecendo magoado ou mesmo zangado. Maria do Carmo se arrependeu de ter iniciado aquela conversa.

45. De acordo com o que propõe Patton, Stone e Heen (2021), a postura defensiva de Jonas se relaciona ao fato de que
- (A) as pessoas rejeitam opiniões vindas de líderes ou figuras de autoridade.
 - (B) a diretora evita estabelecer uma relação clara entre o problema apontado e possíveis soluções, deixando-o confuso.
 - (C) a fala da diretora comunica um julgamento sobre ele e o tipo de pessoa que é.
 - (D) a diretora tem uma postura excessivamente dialógica, abrindo espaço para a expressão do descontentamento.
 - (E) o orientador educacional ignora a função do diálogo enquanto promotor de uma identidade profissional.

46. Patton, Stone e Heen (2021) propõem “duas diretrizes poderosas” sobre diálogos, que podem ser seguidas por Maria do Carmo. Alinhada a uma dessas diretrizes, a diretora deve
- (A) ceder a palavra para Jonas, substituindo sua perspectiva pela do orientador.
 - (B) garantir que Jonas entenda sua posição hierárquica na escola antes de discutir o ocorrido.
 - (C) convidar um intermediário para explicar a perspectiva da diretora a Jonas.
 - (D) postergar o diálogo, exceto se o conflito se tornar insustentável.
 - (E) convidar Jonas para investigarem juntos o que aconteceu na reunião.

47. Leia a descrição a seguir sobre um modelo de formação de educadores, adaptada do texto de Costa (in Possani, Almeida e Salmaso, 2012).

Nesse modelo, um grupo recebe formação, tornando-se formador para outro grupo que receberá formação e será formador. Procedimento que se dá normalmente entre as esferas gestoras de ensino e que, apesar de atingir um número expressivo de profissionais, não surte o efeito necessário.

No texto, esse modelo é denominado

- (A) “autogestionário”.
 - (B) “em teia”.
 - (C) “horizontal”.
 - (D) “cascata”.
 - (E) “cognitivo-compartilhado”.
48. Com base na suas experiências como supervisoras e nos registros avaliativos, Aquino e Sampaio (in Possani, Almeida e Salmaso, 2012) entendem que, na cultura de paz, cabe aos educadores
- (A) mediar conflitos e atuar com práticas de justiça restaurativa, o que demanda formação para uma atuação competente nas dimensões técnica, ética e política.
 - (B) priorizar a pronta resolução dos conflitos, o que requer o uso de sanções disciplinares e a garantia do respeito às regras escolares.
 - (C) adotar uma postura neutra, o que requer prática e formação para controlar a afetividade na escola, de si mesmo e do outro.
 - (D) limitar sua atuação à mediação de conflitos em situações graves e de indisciplina, o que permite que conflitos menores permaneçam despercebidos.
 - (E) focar no cumprimento das normas escolares, o que exige a elaboração de um regimento claro, objetivo e preventivo e uma aplicação rigorosa.

49. Aurora é supervisora e recebeu a seguinte queixa de um orientador educacional sobre solicitações que considera descabidas: “Um monte de ação, de enfrentamentos de problemas, que não são comigo, mas com a supervisão!”. Assinale a alternativa que apresenta a resposta de Aurora à queixa recebida que seja convergente com o que defende Rangel (2013).
- (A) “Para resolvermos isso definitivamente, precisamos rever o regimento escolar, de modo a deixar mais claro e sistemático quem faz o quê, quem resolve o quê”.
 - (B) “Todos nós devemos responder e atuar de forma integrada e conjunta, afinal a aprendizagem é nosso propósito fundamental e comum”.
 - (C) “Precisamos explicar juntos, na sua escola, mais sobre sua tarefa como orientador, contar que ela deve se deter nas ações individuais de aconselhamento dos alunos”.
 - (D) “Se quisermos uma escola autônoma, esses problemas que se passam no interior da unidade escolar são específicos da orientação educacional; não são comigo”.
 - (E) “Você precisa compreender o volume de trabalho da supervisão no conjunto de sua atuação, assim entenderá a importância de atender a essas demandas por si mesmo”.
50. Ao resgatar o contexto histórico da discussão sobre supervisão, Ferreira (in Rangel, 2013) trata da divisão técnica do trabalho na gestão educacional, consagrada pelo parecer nº 252/69, quando se estruturaram os cursos de pedagogia e a formação de especialistas. Nesse contexto, a produtividade, a eficiência e a qualidade eram entendidas como prioridades em nome da
- (A) “práxis educativa”.
 - (B) “gestão democrática e participativa”.
 - (C) “racionalidade técnica”.
 - (D) “abordagem crítica do trabalho escolar”.
 - (E) “atuação sistêmica complexa”.
51. Belmonte (in Rangel, 2013) pensa novos enfoques sobre a formação do professorado. Um dos elementos fundamentais de apoio da proposta do autor é a necessidade de
- (A) analisar as carências formativas dos docentes e os conteúdos dessa formação para que se persiga a tradição pedagógica, com a devida renúncia ao ímpeto de renovação constante.
 - (B) controlar a materialização dos resultados da formação no cotidiano escolar de cada unidade a partir de índices objetivos e subjetivos que permitam a comparação entre as unidades.
 - (C) liderar essa formação com uma cultura que reproduza e replique os padrões de qualidade educacional institucionalmente determinados pela supervisão.
 - (D) assegurar que a formação siga a premissa da espontaneidade, com garantias ao desejável impulso voluntarista, fundamento de toda prática educativa autônoma.
 - (E) elaborar um plano geral de formação permanente em cada escola para todo o corpo docente, com impacto nos resultados e na qualidade educativa.
52. Rangel (2001) propõe que a afetividade, a emoção e o prazer devem ser
- (A) considerados nas discussões sobre aprendizagem, pois compõem a felicidade, propósito e direito fundamental do ser humano.
 - (B) teorizados na pedagogia enquanto campo científico, desde que a prática se guie pelo uso estratégico dessa dimensão sensível.
 - (C) gerenciados nas práticas pedagógicas e administrativas, pois devem fundamentar a recusa à assimetria das relações entre o professor e os alunos.
 - (D) restritos nas discussões sobre a relação pedagógica, pois é necessário assegurar o espaço de neutralidade da profissionalidade docente.
 - (E) incorporados nas práticas escolares voltadas à aprendizagem em detrimento das demandas de organização, disciplina e atenção.
53. A partir do Programa de Pesquisa da Anpae, Ferreira (in Rangel, 2001) diferencia dois conceitos: o primeiro corresponde ao “processo de coordenação da execução de uma linha de ação, isto é, executa um plano”; e o segundo inclui, para além dessa função, “as políticas, o planejamento e a avaliação”. Trata-se, específica e respectivamente, dos conceitos de
- (A) tática operacional e estratégia sistêmica.
 - (B) planejamento e gerenciamento.
 - (C) gestão e administração.
 - (D) regimento e projeto pedagógico.
 - (E) clima e cultura organizacionais.
54. Assinale a alternativa correta quanto à leitura apresentada por Ferreira (in Rangel, 2001) sobre a liberdade como entendida na corrente de pensamento do liberalismo.
- (A) No liberalismo, é conferida à liberdade uma condição socialmente partilhada pelos seres humanos, sendo, por isso, a liberdade política, histórica e relacional.
 - (B) O liberalismo negligencia a eliminação das coerções voluntárias e pessoais e, portanto, políticas.
 - (C) Para o liberalismo, o conceito de liberdade tem uma interconexão orgânica com o de necessidade, sendo manifesta na ausência de qualquer tipo de opressão.
 - (D) O liberalismo subestima os entraves à liberdade colocados pelas coisas materiais, pelas convenções sociais e pelos costumes.
 - (E) No liberalismo, a liberdade se afirma de preferência na autoridade política e social em relação à autonomia e à independência do indivíduo.

55. Ao pensar a escola inclusiva, Santos e Araújo (in Rangel e Freire, 2011) entendem que o exercício da plena cidadania deve ser entendido como exercício de
- (A) poder no âmbito do estabelecimento de estereótipos democráticos.
 - (B) deveres também, e não apenas de direitos.
 - (C) atendimento a desejos e talentos individuais.
 - (D) filantropia, guiada por solidariedade e empatia.
 - (E) discursos prospectivos e promotores de boas intenções.
56. A partir de Paulo Freire, Santos e Araújo (in Rangel e Freire, 2011) discutem a neutralidade na escola e no currículo. Para as autoras, a neutralidade diante do mundo
- (A) rompe com a naturalização da diferença, passando a acompanhar a luta na educação de livrar a sociedade das desigualdades e injustiças sociais.
 - (B) assegura a necessária imparcialidade da educação, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos mesmos conteúdos da herança cultural da humanidade.
 - (C) é um princípio essencial, que guia e instrumentaliza a equipe pedagógica para promover igualdade entre alunos de diferentes classes e culturas.
 - (D) impossibilita a hegemonia democrática e libertária, fazendo prevalecer a reflexão contra-hegemônica.
 - (E) invisibiliza as diferenças de classes sociais, de histórias de vida e diferenças culturais, constituindo-se como falácia ideologicamente propagada como senso comum.
57. Bianca é supervisora de ensino, ainda nova no exercício desta função. Ela testemunhou um conflito animoso, em que um colega supervisor bradou a um funcionário de hierarquia mais baixa: “sabe com quem está falando?”. Bianca se recordou imediatamente do texto de Linhares (in Silva Junior, 2004) sobre aspectos históricos da cultura brasileira, em que a autora aciona o pensamento de Da Matta. Bianca acertadamente reconheceu que a expressão usada pelo supervisor representa
- (A) um escalonamento de privilégios, muito assentado na estrutura social do país.
 - (B) um descontentamento com a crescente insubordinação à autoridade no trabalho, em especial de gerações mais novas.
 - (C) a inevitabilidade dos conflitos, derivados do profundo caráter relacional da educação.
 - (D) a lacuna na formação do supervisor em práticas contemporâneas de gestão de pessoas.
 - (E) uma expressão da insatisfação com a igualdade meramente formal no ambiente de trabalho.
58. Linhares (in Silva Junior, 2004) apresenta uma taxionomia das instituições escolares. Um dos tipos se refere à escola que se assemelha “a um depósito de crianças e jovens, que prepara perdedores conformados”, denominada de
- (A) escola de mercado.
 - (B) compensatória.
 - (C) escola mínima.
 - (D) subescola.
 - (E) panóptico.
59. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma constatação de Williams (2005) sobre o *feedback*.
- (A) Temos o hábito de pressionar os outros listando suas falhas e defeitos.
 - (B) Somos rápidos em reconhecer acertos de terceiros, mas lentos em relação aos nossos.
 - (C) A maioria das pessoas tende a preferir dar *feedback* positivo a retornos corretivos.
 - (D) O *feedback* é mais eficaz quando é dado em público, para que todos possam ouvir.
 - (E) Tardamos a apontar os erros dos outros.
60. De acordo com Williams (2005), o que acontece “quando não damos nenhum retorno a uma pessoa”?
- (A) A pessoa, além de sentir os resultados dessa rejeição, pode reagir com baixa produtividade e comportamento inadequado.
 - (B) Ficamos ansiosos enquanto líderes, porque parte importante do trabalho da liderança é dar retornos positivos e corretivos.
 - (C) Se for por pouco tempo, a pessoa se sente insegura, mas depois vai ganhando maior autoconfiança e se assumindo como sua principal avaliadora.
 - (D) Recebemos, em contrapartida, o indesejável retorno dos outros, pois devemos atentar para a máxima do *feedback*: “quem não dá, recebe em troca”.
 - (E) A pessoa vivencia um importante alívio psicológico devido às pressões oriundas de uma sociedade do desempenho.

